

C. M. B.
BIBLIOTECA

BOLETIM SOCIAL

DE TRABALHADORES DA TEBE PARA TRABALHADORES

Director honorário:
M. CAMPOS HENRIQUES

PROPRIEDADE DO CLUBE DESPORTIVO DA TEBE

Redacção e Administração: Campo 5 de Outubro. 39 - Rlc

Composto e Impresso na Tipografia «VITÓRIA» - BARCELOS

Editor: João Baptista Cândido da Silva

Director e Administrador ANTÓNIO BAPTISTA

Redactores: Joaquim Rodrigues e Eduardo A. da Silva

Carnaval

está vivo ou morto?...

Carnaval, o velho *Entrudo*, de riso sonoro e despreocupado, já não existe. Sim! aquele carnaval alegre, feliz, descuidado... já passou à história das coisas sem história.

Hoje, reduzido a uns bailes, quer nos salões, quer nos teatros, a mocidade, dominada por uma série de múltiplas e grandes preocupações, já não ri francamente, alegremente. Sim! A mocidade dos nossos dias, rodeada de responsabilidades várias, já não brinca inofensivamente, mas antes se embriaga no rodopio de música moderna para afastar, por momentos, do seu cérebro agitado, os magnos problemas que compõem o quotidiano.

Sim! O carnaval de hoje é diferente, porque é permanente e contínuo... É outro carnaval, mais humilhante, mais ridículo, mais febricitante, mais ignóbil.

As máscaras da sociedade moderna tanto inspiram terror ou medo, como depressa se transformam, talvez por magia dos sentidos, em doces sorrisos, alucinadas vénias, ridículas mesuras, numa autêntica parada de sensações febricitantes de muitos e variados aspectos. A máscara é bem diversa, talvez um misto contraditório de personalidades dúbias.

O Carnaval é tudo isto... esta parada da vida, em que tu, eu, todos nós, somos os comediantes...

O outro carnaval, o das bisnagadas inofensivas, da batalha das flores... esse, enfermo de vez, agoniza para o olvido. Morreu. É certo. Mas tinha o seu quê de viril, de humano, de comunicativo, de fraternal até quando parecia hostilizar.

O outro carnaval, jogado na sombra, por entre os reposteiros, é bem mais perigoso, porque vive e luta apenas no escuro não se sabendo de quem e como vem. É o mais horrível e mais perigoso... Cautela com ele... Muita cautela.

O carnaval, quer na Europa, América, Ásia ou Oceania, é sempre igual... máscara branca ou amarela, escura ou dúbia... mas sempre máscara.

Joga-se nas embaixadas, e os políticos encarnam, por vezes, vários papéis, lançando serpentinas, papelinhos, água de cheiro (últimamente de Colónia), algumas bombinhas (mas só a título de experiência) divertindo-se à grande e sem medida. Isto é que é o Carnaval.

Em Portugal, ultimamente, têm-se feito cortejos carnavalescos. Mas a cidade do trabalho tirou o casaco, respirou fundo e disse: ressuscita Carnaval! É o Carnaval, embora já gasto pelos anos em que jazia, ergue-se da tumba, cambaleando, tomando uns cálices do velho Porto e lá vai, de rua em rua, a dizer à mocidade de hoje que aquilo é apenas uma sombra do que poderia ser se o pó do tempo o não consumisse tanto. É o Carnaval entrou nos Fenianos, sen-

Carta da Índia

PARA O «BOLETIM SOCIAL DA TEBE»

Já lá vão uns largos meses e não cumpri, como fora prometido, dar algumas notícias de mim e das belezas paisagísticas desta Índia tão Portuguesa, tão nossa, tão sagrada, como o torrão bendito da terrinha onde nasci. Cá vou vivendo, sempre bem disposto, embora por vezes me lembre, com saudades, desse Minho tão verdejante e tão castiço.

Porém, aqui, neste pedaço de terra portuguesa, onde alguns dos nossos maiores para sempre a imortalizaram, vive-se e respira-se com a certeza sublime de que, cada um de nós, não desarmará quem se acobardará, ante as ameaças, embustes e ciladas duns tantos bandoleiros a soldo de interesses mesquinhos e de baixos ideais.

Quando parti da Metrópole, uma vontade e uma fé me animaram a não desistir de continuar a ser o mesmo bom português, tão igual àqueles que pela Pátria souberam lutar e, se necessário, morrer...

Nenhum de nós, desde o mais humilde ao mais categorizado, se atemorizou ante as arrogâncias dum pacifista que jamais o será.

Tem corrido sangue na Índia; mas o sangue luso germina vontades que não vergam, forças que não quebram, coragem que não vacila. Por estas razões temos uma certeza, e essa certeza é traduzida nestas palavras: Aqui é Portugal e nada nos afastará de cumprir a nossa sagrada missão: Defendê-lo o melhor possível com honra e grandeza...

Eis tudo por hoje e até breve se Deus quiser.

Um Zé Ninguém

tou-se, pediu um cigarro, bebeu dois golos do Porto e quando ia falar à moda antiga ouviu de todos os lados, em todos os sentidos, estas palavras: Silêncio!... Os tempos são outros. Aguenta-te e finge... Que custa fingir um pouco?

E assim, os Fenianos, senhores de uma série de esforços conjugados, conseguiram ressuscitar o Carnaval dando-lhe uma feição nova, elegante, requintadamente moderna; mas tornando triste o velho entrudo ressuscitado há pouco.

O Almeida Garrett, silencioso e grave, ao ver passar o cortejo gritou para o Carnaval:

Aguenta-te! Eu bem sei que a tristeza que vive à tua volta te conflagra; mas acredita que os dos Fenianos não tiveram culpa. Tudo isto é da época. E tu mesmo ressuscitaste num ano de muito frio e o riso gelou como a água das torneiras.

Tem paciência Carnaval!

Os tempos são outros e tu renasceste, ainda assim, na terra dos tripeiros.

Eu te saúdo ó Carnaval dos outros tempos! — A. B.



Um aspecto do Jardim das Barrocas

Barcelos pode orgulhar-se de ser uma das cidades em que os seus jardins constituem um cartaz turístico de marcada beleza.

Curiosidades

O livro mais antigo que existe é, provavelmente, o Papiro Prisse (Biblioteca Nacional de Paris).

É do ano 350 antes de Cristo e foi encontrado numa sepultura, perto de TEBAS, pelo investigador Prisse.

*

Um curioso deu-se ao trabalho de estudar as ocupações dum homem normal de cinquenta anos. E conclui o seguinte:

Um homem tem 6.500 dias de trabalho, 6.000 de sono, 4.000 de distracção, 500 de doenças.

Anda uns 20.000 quilómetros, come 36.000 refeições e bebe 32.000 litros de bebidas várias.

O presente número, composto de 10 páginas, foi visado pela Comissão de Censura.

Apontamentos sobre o Modernismo

(Continuação da página 10)

ça — a tuberculose — que o matou aos 33 anos.

É também simbolista Augusto Gil, o conhecido autor da «Balada da Neve». Já no séc. XX na cidade do Porto aparece uma revista literária «Águia» órgão de um grupo de literatos. Teixeira de Pascoais, Leonardo Coimbra, Visconde de Vila-Boa, Mário Beirão; é o saudosismo preso a uma tradição doentia e bastante decadente no gosto. A revista deixou de sair e os componentes do grupo em breve se dispensaram.

Mercê de António Sardinha surge a revolução política do Integralismo Lusitano, movimento arreigadamente nacionalista e tradicionalista que tem a sua projecção na Literatura. O integralismo busca a educação de todos os portugueses pela razão e pelo sentimento, e a organização de Portugal segundo a tradição política e religiosa. Sardinha deixou poesias na Chuva da Tarde e outros volumes. Mas, o seu valor como poeta está longe da sua envergadura como orientador, de ideologia sã, patente nos seus muitos estudos em prosa, como o Valor da Raça, Aliança Peninsular e tantos. Malaventuradamente morreu aos 37 anos quando do seu talento muito havia a esperar.

Dentre os actuais nacionalistas citarei — na poesia: Corrêa de Oliveira; no romance: Trindade Coelho, Antero de Figueiredo e Manuel Ribeiro; na história: Alfredo Pimenta e Caetano Beirão; na crítica e ensaio Fidelino de Figueiredo, Hipólito Raposo e Paquito Rebelo.

Conselhos de trazer por casa

Para diminuir a cárie dos dentes, dizem os entendidos, basta aplicar duas ou mais vezes, uma solução bastante diluída de fluoreto de sódio. Se a aplicação for demasiada pode provocar um certo descoramento do esmalte, às manchas. É principalmente nas crianças que o tratamento costuma ser coroado de êxito.

ALHEAMENTO

*Num descerrar de névoas
chegaram, irreais, mensagens
de outros mundos.*

*Vencida,
a fugaz quimera das horas
esmoreceu em bruma;
e o tempo morto mergulhou
exilado, lá
no limbo do que já não
importa...*

Adolfo Casais Monteiro

Aniversários

Secção dirigida por Carlos Quinta e Costa

*Fazem anos no próximo mês de
Março os nossos seguintes compa-
nheiros:*

DIA 1 — Maria Carolina M. Barbosa, Maria Augusta Pombal, Manuel Fernandes de Sousa, Maria Alice de F. Pereira e Joaquina da Conceição B. Teixeira.

DIA 2 — Maria Lúcia Gonçalves, Mari Adelaide Correia Calheiros e Alzira da Conceição Fernandes.

DIA 3 — João da Silva Fortes.

DIA 4 — Ana Estrela da Silva Tavaves e Joana Pereira da Silva.

DIA 5 — Manuel Cândido Gonçalves e Ana Amaral.

DIA 6 — Jaime Ferreira, Maria do Carmo P. Figueiredo, Maria José Cardoso e Maria da Conceição G. Faria.

DIA 7 — Maria Machado Ribeiro, Deolinda Correia dos Santos e João Pereira Rodrigues.

DIA 8 — Germano Correia Pereira e Maria da Conceição F. de Carvalho.

DIA 9 — Carlos Januário M. Pereira e Maria José Arantes Pinto.

DIA 11 — Carlos Quinta e Costa.

DIA 13 — Manuel da Silva Correia e Maria da Conceição Dias do Vale.

DIA 15 — Maria da Glória da Costa Torres, Olívia dos Prazeres Gonçalves, Ana de Andrade Pereira e Maria Margarida M. Pereira.

DIA 16 — Augusto de Sousa Machado.

DIA 17 — Rosa de Azevedo Lopes, Maria Pereira Alves Maria de Lourdes Loureiro Martins.

DIA 19 — Maria de Castro Pinto, Mercedes Martins Pereira e Messias Augusta Lopes Pereira.

DIA 20 — Maria Dantas da Costa.

DIA 22 — Angelina Ricardina Moreira, Maria Arminda F. Pereira e Maria do Carmo F. Pereira.

DIA 23 — Maria Rosa Gomes Gandra, Isabel Miranda de Sousa e Maria Manuela de C. Miranda.

DIA 24 — José Carlos Dantas Magalhães e Maria da Glória Loureiro.

DIA 25 — Carolina do Rosário P. Barbosa.

DIA 26 — Maria Emília S. Figueiredo e Manuel Fernandes Rente.

DIA 27 — Maria Lúcia R. Pereira, António Ferreira Caldas, Maria Celeste Alves de Miranda, Maria Alves Rodrigues e Manuel de Miranda.

DIA 28 — Maria Luciana Dantas e Laurinda do Carmo S. Fernandes.

DIA 29 — Adriano Pereira Faria, Arlinda da Costa Maranhão, Arminda Braga Oliveira e Maria Rosa Rodrigues.

DIA 30 — Francelina da Cunha Correia.

DIA 31 — Maria Alice Ricardina Moreira.

Concurso de Quadras Populares

Tomou este «Boletim» a iniciativa de promover um concurso de quadras populares, patrocinado, evidentemente, por uma casa comercial desta cidade.

Foi hoje escolhida a «Livraria e Papelaria LIZ», que pelo seu desenvolvimento e bom gosto em servir a numerosa clientela, tem jus a esta preferência.

O Regulamento para este concurso é simples e aqui fica exposto:

- 1.º — Com o mote que abaixo se transcreve, deve ser construída uma quadra, evidenciando a excelência da popular caneta «BIG-BEN».
- 2.º — Ao remeter essa quadra ou quadras, pois pode ser mais do que uma, deve ser incluído o respectivo cupão que enquadra este anúncio.
- 3.º — Se o concorrente escolher um pseudónimo ou divisa, deve enviar dentro dum envelope selado e lacrado, o seu nome e morada, tendo por fora esse pseudónimo.
- 4.º — Um Júri, oportunamente nomeado para este fim, classificará as quadras que nos forem enviadas, para as quais se instituíram os seguintes prémios:

- 1.º — Uma caneta «LUXOR», no valor de 200\$00
- 2.º — Uma caneta «LUXOR», no valor de 140\$00
- 3.º — Uma caneta «BIG-BEN», no valor de 45\$00

5.º — Das decisões do Júri não haverá recurso.

Mote para a quadra: «BIG-BEN» uma caneta

BIG-BEN

N.º 1

Grupo de Escutas N.º 13

ALCAIDES DE FARIA

No passado dia 26 inaugurou-se a sede deste simpático Grupo de escuteiros cujo programa constou do seguinte:

- 10 horas — Formatura do Grupo e desfraldar da Bandeira Nacional no mastro da Sede.
- 11 horas — Missa na Igreja Matriz pelo Reverendo Assistente Regional de Braga em memória dos Patronos do Grupo, Fundadores e Escuteiros falecidos.
- 12 horas — Bênção da nova Sede e visita às suas dependências.
- 17 horas — Espectáculo de comédias pelos Caminheiros e Exploradores dedicados a Suas Ex.^{mas} Famílias (por Convite).

No próximo número faremos um relato mais circunstanciado da festa do Grupo de Escutas N.º 13.

Tipografia «Vitória»

Convidados pelos Snrs. Rogério & Linhares, Lda. a visitar as suas novas instalações, sitas no Campo Camilo Castelo Branco, ficamos encantados pela arquitectura do edifício que deixou no nosso espírito uma sensação de bom gosto numa aliança invulgar de interessante equilíbrio de linhas.

Agradecendo a gentileza do convite, «Boletim Social da TEBE» envia o seu cartão formulando expressivos votos de muitas prosperidades.



Ex.^{mo} Sr. Campos Henriques

Como no próximo dia 26 de Março, o Ex.^{mo} Sr. Campos Henriques, digníssimo sócio-gerente da TEBE, tem a sua festa natalícia, «Boletim Social da TEBE» não quer deixar passar aquela data sem tributar ao seu ilustre Director-Honorário os votos mais sinceros e veementes para que Deus lhe dê mais anos de longa vida na companhia de todos que lhe são queridos.

«Boletim Social da TEBE», Clube Desportivo da TEBE e todos quantos neste órgão da imprensa deixam os seus pensamentos irmanam-se para enviar ao Sr. Campos Henriques os seus inconfundíveis respeitos.

PIO XII

«Boletim Social da TEBE», não podia deixar passar em silêncio o dia 2 de Março, dia grande para os homens católicos que neste dia se curvam reverentes ante a figura sublime do Chefe Supremo da Igreja.

O Papa Pio XII é mais do que simplesmente um Chefe que dirige e organiza, Ele é um Pai que orienta e aconselha os homens perdidos num turbilhão de ideias e ambições desencontradas, ele afaga carinhosamente os desprotegidos e levanta a sua voz enérgicamente defendendo os direitos de todo o cidadão para quem reclama o direito do pão de cada dia.

Pio XII não quer apenas que se pratique a Caridade, ele clama mais alto pela Justiça.

As nações andam estonteadas pelos compromissos, tratados, pactos, alianças, conferências políticas, económicas, científicas e sociais, mas não atentam por vezes a escutar o rumor abafado daqueles que os mais fortes espezinham e aniquilam para satisfazer a ambição dum momento de glória, ou do seu bem-estar egoísta.

Numa loucura suicida correm aos mais terríveis engenhos, no desejo de que a «razão vença pela força, e não pela Justiça».

É certo que não foi dado ao homem o poder de ser justo. É privilégio de Deus e já os antigos atribuíam a Justiça a uma divindade — Minerva.

Se os homens ao menos fossem coerentes e leais, talvez a paz não andasse tão arredada das nações!!!

Mas os homens só proclamam alto e ruidosamente os seus direitos, porque, os deveres, esses, são esquecidos e ignorados. A alma anda amarfanhada, a consciência escurecida e só impera o raciocínio sofismado, o orgulho, a vaidade, o comodismo.

A luta pela vida é mais renhida entre os homens que no meio dos animais da selva. Nestes triunfa o mais forte, naqueles, triunfa, quase sempre, o que não tem escrúpulos.

O que seriam os homens se tivessem liberdade, sem uma autoridade a chamá-los ou a coagi-los para o caminho recto da Justiça e da Verdade. Os governos procuram cumprir essa obrigação garantindo ao cidadão os seus direitos, mas os governos também representam interesses e ambições, por isso, tantas vezes falham.

É para Pio XII, o Santo Padre, que as nações católicas erguem os olhos, na esperança de que a sua voz faça estremecer e rolar por terra as teorias balofas e impraticáveis dos materialistas que se habituaram a ver no homem apenas um animal dotado de raciocínio e de poder de invenção.

Pio XII, homem do nosso tempo, acompanha a evolução da civilização moderna, mas reconhece que desde as





Secção dirigida por JAIME FERREIRA

Comentários...

ENTRA hoje o PASSATEMPO no seu penúltimo número, isto é, faltam somente duas Séries para terminarmos a primeira fase do nosso primeiro Concurso.

Os problemas apresentados têm sido muito fáceis, embora para muitos essas facilidades não sejam supridas por "eles próprios".

Sabemos que alguns dos concorrentes se limitam a copiar as soluções que outros, pacientemente, e à custa de um regular esforço, se cansaram a procurar. Ora, isto não está bem mas, o encarregado desta secção, não pode fazer mais do que classificar as respostas que lhe são enviadas dentro do prazo. Algo mais se poderia dizer, mas, não vale a pena...

Duas palavras ainda...

CONCORRENTES—Ficamos limitados a 10 concorrentes, pois os restantes 6, (chegaram a ser 16) ficaram pelo caminho, não querendo honrar-nos com a sua colaboração.

Verificou-se a descida do concorrente João Cândido da Silva que deu lugar ao 4.º classificado TAQUIM E TACOS.

PROBLEMAS—Continuaremos a apresentar os problemas pela ordem por que vêm sendo publicados, porém para as duas últimas Séries, separamos alguns problemas, ligeiramente mais difíceis, para classificar definitivamente os principais concorrentes.

Isto poderá, portanto, fazer sobressair a argúcia e a capacidade dos mais espertos e para isso contamos com todos para que evitem deixar copiar ou até para ensinar a resolver determinados problemas.

Isto porque há concorrentes preguiçosos, que não querem puxar pela cabeça, deixando a outros esse trabalho, ou até porque não têm aquele mínimo indispensável de argúcia e massa cinzenta.

O quadrado mágico é o principal ornamento desta série e vai constituir certamente o "clou" deste número.

Oxalá todos o resolvam...

E, vamos apresentar as soluções dos problemas que constituíram a

VI SÉRIE

I— Prova de argúcia

Ricto — Crive — Cheio — Piano — Facto — Trino — Ruivo — Nitro — Milão — Limão.

II— Quadros mágicos

6	5	7
7	6	5
5	7	6

6	8	4
4	6	8
8	4	6

III— Maçada geográfica

Azeitão — Silveiros — Setúbal — Guadiana — Estrela — Escura — Serpa — Coimbra — Almoester — Almada.

IV— Paciência matemática

O negociante possuía as medidas de 15, 6 e 2 litros. Ora, como $15 = 6 + 2 + 7$, para medir os 7 litros bastou encher a dos 15 e com o conteúdo desta, encher as outras duas medidas. Ficaram na medida maior, exactamente os 7 litros de azeite para o freguês.

V— Troca de letras

LAVES — LEVAS — ALVES — ELVAS — VALES
VELAS — SALVÉ — SELVA — SAVEL — VALSE

VI— Cartões de visita

Compositor — Massagista — Vidraceiro — Tintureiro
Carpinteiro — Esgrimista — Engenheiro Maquinista Naval
Aspirante de Finanças — Verificador Alfandegário
Oficial dos Correios e Telégrafos

VII— Hiéroglifos comprimidos

Os Lusíadas — A Viúva Alegre — Aqui há gato
Janota — Deturpar

VIII— Números primos

Exceptuando os números pares formados pelos finais 2 e restam os seguintes números:

1423 — 2143 — 2341 e 4231

que são primos.

Fáceis, como vêem, tiveram na sua quase totalidade a apreciação dos nossos estimados concorrentes. Uns mais explícitos, outros mais lacónicos, uns mais sagazes, outros menos, todos responderam segundo as suas possibilidades.

Aqui vamos deixar os problemas que constituem a

VII SÉRIE

I— Prova de argúcia (1 ponto)

Tendo o Xavier perguntado ao Lopes que idade tinha, este respondeu:— Já o vais saber. Quando tiver $\frac{8}{10}$ da tua idade a soma das nossas idades será 68.

Que idade têm eles?

II— Aumentando letras (1 ponto)

Formar 24 palavras onde apareçam as letras R U A. As palavras terão no máximo 4 letras e no mínimo 3, que poderão ser repetidas.

III— Maçada toponímica (1 ponto)

Quais os nomes actuais das seguintes povoações, assim denominadas na época romana:

- | | |
|----------------------|-------------------|
| 1) — Aquæ Flavix | 6) — Pax Julia |
| 2) — Album Castrum | 7) — Esca-Abidis |
| 3) — Casais Galegos | 8) — Nova Augusta |
| 4) — Egitânia | 9) — Vimaranes |
| 5) — Felicitas Julia | 10) — Leniôbriga |

IV— Paciência geográfica (1 ponto)

Encontrar, na seguinte frase, uma cidade portuguesa:

Deus no Céu, manda em S. Tadéo

e vilas portuguesas:

*De novo na caixa
Já reli «O erro de Fanet»
A fé viva, dá consolo
Anote: Vai ser lindo o Natal*

V— Quadrado mágico (1 ponto)

Trata-se de:

a) Colocar algarismos nas casas do quadrado, de forma que das suas somas, quer horizontal, quer vertical, quer diagonalmente, resulte sempre 34.

b) Que a soma dos 4 algarismos dos cantos seja 34.

c) Que a soma de cada grupo de 4 algarismos seja 34.

d) Que a soma dos pares apostos seja 34.

Nota — Não se pode repetir qualquer algarismo.

VI— Provérbios a adivinhar (1 ponto)

N	E	P	M	M	Q	A	M	C
1	1	1	2	3	1	4	1	2

N	S	D	P	V	O
1	1	1	1	2	1

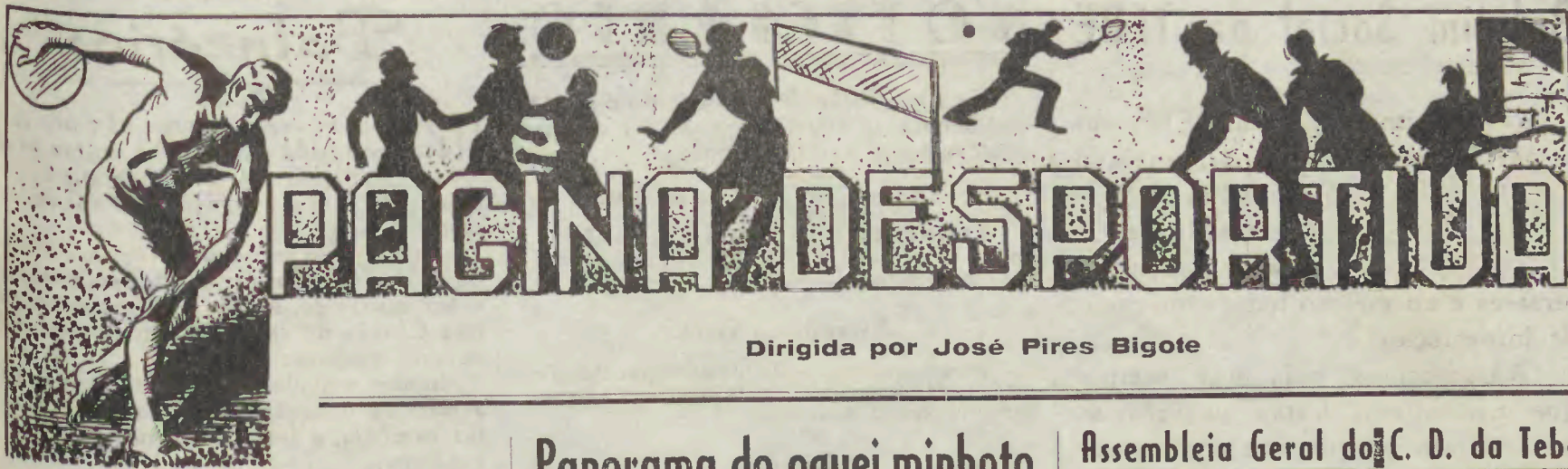
Q	T	F	T	C	Q	O	N	T	C	T
1	1	2	1	3	1	1	1	1	3	1

N	T	O	Q	L	E	O
1	2	1	1	1	1	2

C	A	P	N	S	M	M
1	2	3	1	1	2	3

Cada letra representa a inicial de uma palavra e o número correspondente indica o número de sílabas dessa palavra. — 5 Provérbios muito conhecidos.

(Continua na página 7)



Dirigida por José Pires Bigote

FUTEBOL

Nacional da II Divisão

RESTAM poucas jornadas para chegarmos ao final do Campeonato. Podemos até dizer que as posições estão definidas e, se alguma mudança surgir, ela não será grande. Tal como já dissemos, o Vitória de Guimarães que é sem dúvida o melhor grupo da Zona Norte, será o vencedor, seguido do Boavista. Confiamos ainda que o clube minhoto passará novamente a ocupar o lugar perdido na época transacta. Os seus esforços têm sido coroados de êxito e o clube conseguiu recompor-se.

O grupo Barcelense, que com muito custo conseguiu fugir ao lugar dos desesperados não nos satisfaz. As suas exhibições ficaram muito aquém daquilo que se esperava e perdeu jogos sem conta que poderiam ser contados por vitórias. A sua actual classificação livra-o de perigo, mas muito melhor seria se não fosse a falta de cuidado. Não sabemos porque razão Augusto não alinhou contra o Boavista, nem tampouco compreendemos estes últimos resultados. Em suma, o clube escapou mas não agradou.

Menos feliz foi o Académico de Viseu que, apesar dos seus esforços não conseguiu fugir à lanterna vermelha e desta maneira terá forçosamente que baixar de Divisão.

O Salgueiros que, com as valiosas aquisições que fez, procurava obter o lugar de honra na classificação geral, não foi bem sucedido. As suas previsões saíram erradas porque, mesmo os outros clubes, que não adquiriram nomes mas antes jogadores, o olhavam atentamente e não deixavam singrar o clube que ambicionava o primeiro lugar.

Nestas poucas jornadas que faltam, nada de anormal acontecerá, mas ainda é necessária toda a atenção para algum daqueles clubes que podem ainda sucumbir. A ver vamos até final.

Pê Efe

PREPARAÇÃO!

Não temos assistido aos treinos do clube Barcelense, mas temos a convicção de que em Barcelos não se preparam novos elementos. Sucede que nunca vimos qualquer equipa de Júniors ser apresentada ao público assistente e adepto do clube, nem vemos «Reservas» à altura de substituir qualquer dos titulares da equipa da honra.

Será por falta de atletas?

Será por falta de preparação?

São incógnitas que têm solução e é sempre lamentável ver-se um clube sem elementos de reserva.

Aconteceu já notar-se a falta dessa reserva pois foi necessário mais que uma vez recorrer ao guarda-redes substituto para alinhar a avançado-centro. Claro que o atleta não podia dar o rendimento preciso e o clube tirar do conjunto um bom rendimento.

Não sabemos de quem será a culpa mas isto não deve continuar. Há em conta o prestígio do clube, da cidade e a boa vontade da assistência.

Fazer por um clube maior é o lema dum bom director e se isto se não quiser fazer, então desista-se de vez o público e haja moralidade.

Pê Efe

Panorama do oquei minhoto

VAI-SE iniciar mais uma época de oquei em patins, e, como já fizemos anteriormente, também este ano apreciaremos, se bem que levemente por carecermos de elementos informativos, as possibilidades de cada uma das equipas que possivelmente estarão presentes no Campeonato Regional.

Conta a Associação de Patinagem de Braga com nove clubes para a disputa das provas oficiais. Poderiam ser dez, onze, ou até mesmo doze, se se pudesse contar com a colaboração do Gil Vicente, Mabor e Barroselas. Dos dois primeiros parece que nada se pode esperar, pelo menos este ano, quanto ao grupo representativo da Casa do Povo de Capareiros achamos em nossa modesta opinião e por aquilo que já lhe vimos fazer que poderia sem desprimor disputar já as provas oficiais desta época, porém, a falta de atletas na categoria de seniores, deve ser um entrave sério às suas aspirações.

Oxalá que dentro em breve esta dificuldade deixe de existir e que o grupo de Barroselas venha a ser mais um elemento valioso para o oquei patinado do Minho.

O caso do Gil Vicente poderá vir a ter solução, se bem que agora, com a cedência dos atletas ao Vitória de Barcelinhos se torne imensamente difícil.

Porém estamos esperançados que num futuro próximo, e atendendo ao desenvolvimento do oquei em Barcelos, a Direcção do clube reconsidere e a Secção ressurgja.

São muitos de opinião que quatro clubes para uma cidade como Barcelos é demais, e conduz a uma grande dispersão de valores. Não vamos aqui negar este princípio porque ele é bem evidente. Mas vejamos porém a questão sobre o aspecto da criação de atletas.

Chegaremos à conclusão que a manterem-se os quatro clubes, Barcelos seria, por assim dizer, um viveiro de futuros praticantes com todas as vantagens inerentes a quem sòmente se serve «com a prata da casa», como é costume dizer-se.

Será isto razão suficiente para que existam os quatro clubes? Quere-nos parecer que sim. O futuro porém o dirá.

O Vianense vai este ano apresentar uma equipa com gente nova, mas que ficará sem dúvida muito àquem daquela que tinha a época passada. A saída do treinador Armando Veloso e de alguns atletas deve contribuir imenso para que a equipa não se apresente com a mesma forma.

O Famalicão também registou algumas baixas na equipa principal, que

Assembleia Geral do C. D. da Tebe

REALIZOU-SE no passado dia 10 a Assembleia Geral do nosso clube. Foi apreciada a actualização da gerência anterior e procedeu-se à eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1956. A lista que venceu é assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Francisco José Torres; Vice-Presidente: José da Silva Freitas; 1.º Secretário: Manuel da Silva Correia; 2.º Secretário: António Madeira.

DIRECÇÃO

Presidente: João Dias de Figueiredo; Vice-Presidente: José António Azevedo Lopes; Secretário: José Pires Bigote; Tesoureiro: João Cândido da Silva; Vogal: António Augusto da Silva.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Rogério Alberto Pereira Esteves; Secretário: Henrique Calheiros da Silva; Vogal: António Celestino Quinta e Costa.

A nova Direcção do clube, que está resolvida a dar um grande impulso a esta colectividade, é constituída por amigos devotados da modalidade, e capazes de trabalharem com afinco pelo clube.

A vinda dum treinador e de um atleta para reforço da equipa, bem como um aumento considerável da cotização, não só no número dos sócios mas também montante das cotas, foram os primeiros actos da nova gerência.

A construção do rínque privativo, sonho que há já anos, muitos vêm acalentando, parece que será uma realidade este ano. Será este mais um factor que contribuirá de maneira definitiva para a consolidação do nome, e da posição, dum clube que nasceu do sonho de um punhado de aventureiros em que ninguém acreditava.

preencheu com elementos dos júniores. É uma equipa nova e que para já é uma incógnita, sendo porém de notar a presença de Armando Veloso como orientador técnico o que constitui factor de peso na balança.

Vitória de Guimarães e Taipas não devem apresentar nada de novo, nem no capítulo de técnica nem de atletas e, dos clubes de Braga, nada se sabe de concreto. A comparecerem nas provas, a sua representação não será por certo a de épocas passadas.

Guardamos para o final desta apreciação os clubes de Barcelos por serem aqueles que modificações mais profundas sofreram.

Um sopro de entusiasmo e de progresso transformou a fisionomia do oquei barcelense. A presença de treinadores, e até mesmo elementos novos, nas equipas vai produzir um notável aumento de interesse e valor técnico para a modalidade.

O Vitória de Barcelinhos orientado por Fernando Saramago, e com uma equipa que tem por base os atletas do Gil Vicente, tem-se preparado com afinco para a época que se avizinha. Se conseguirem a colaboração do treinador

Boletim Social da TEBE

O Boletim Social da TEBE vai a partir deste número ser enviado a todos os clubes de oquei minhotos.

Aqui terão sempre um lugar reservado para a defesa dos seus interesses e ao mesmo tempo um meio de informação.

Agradecemos pois que sempre que necessitem destas páginas se nos dirijam porque estaremos sempre ao inteiro dispor.

O nosso lema é e será sempre Lutar pelo Desporto e pelo oquei do Minho.

USE SÓ MALHAS



como atleta praticante, podem formar um conjunto com aspirações.

O Oquei Clube de Barcelos, tendo como treinador Ildebrando Costa, e um bom lote de jogadores, poderia este ano marcar bem a sua presença.

Porém, parece que terá de se ver privado do concurso de alguns elementos de valor, o que irá prejudicar imenso os planos traçados. Tem a Direcção um problema espinhoso a resolver, pois que a falta de atletas constitui sempre um sério entrave à boa marcha da vida clubista.

Porém estamos certos que o caso se solucionará, e teremos o Oquei presente nas competições que vão começar.

Também o Clube Desportivo da Tebe não podia ficar alheio a este desenvolvimento tendo conseguido a colaboração de Fernando Ranito como orientador das suas equipas, pois esta época estarão presentes não só a equipa de séniores mas também a de júniores.

Procurou sempre este clube evitar a presença de jogadores estranhos à fábrica a que pertence nas suas equipas, porém, era absolutamente impossível acompanhar a evolução sofrida pelo oquei barcelense, com os atletas existentes. Procurou assim reforçar a equipa já existente com um novo elemento, para que não se acentuasse o desnível que já a época passada se principiou a esboçar entre o Clube D. da Tebe e os restantes grupos da zona.

Eis aqui em traços largos o panorama oquista deste ano no Minho. Aguardemos pois com confiança a época que se avizinha, certos de que pelo menos em Barcelos se deu um passo em frente para o progresso da modalidade.

Pires Bigote

NOTICIÁRIO

Da Associação de Patinagem de Braga recebemos o seguinte comunicado que gostosamente transcrevemos:

Como único aviso oficial, se comunica o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL: Realizou-se no pretérito dia 27 de Janeiro, tendo sido eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembleia Geral

Presidente: Francisco António Seguro Pereira; 1.º Secretário: António Soares Pereira; 2.º Secretário: Manuel Brito Garcia.

Direcção

Presidente: Eng. Alberto José Vale Rego Amorim; Vice-Presidente: José Henrique Soares Pereira; Secretário Geral: Jorge Henrique Sameiro Mendes; Secretário Adjunto: Gabriel da Silva Campos; Tesoureiro: Alberto Saraiva; Vogais efectivos: Félix Aguiar e José Abílio Gouveia; Vogais suplentes: Francisco Ramada Leite Melo e Manuel Sousa Braga.

Conselho Fiscal

Presidente: José Vicente de Sousa Ribeiro Júnior; Secretário: Armando G. Lima; 1.º Suplente: Manuel Martins; 2.º Suplente: Fernando da Costa Duarte.

Conselho Técnico

Presidente: Jaime Ferreira; Secretário: Domingos Luz; Relator: António G. Lima; 1.º Suplente: Joaquim Monteiro; 2.º Suplente: Domingos Pinheiro da Mota.

Reuniões da Direcção

É estabelecida a quarta-feira para as reuniões semanais da Direcção, que nesse dia não serão tratados quaisquer assuntos de expediente.

Foram aprovadas duas propostas em que são nomeados sócios honorários desta Associação, o Snr. Eng. Mário Samuel Hercílio da Costa Valente e o Snr. Armando Veloso.

Inscrição de Clubes

Está aberta a inscrição de Clubes nesta Associação, sendo a respectiva taxa de Esc. 100\$00.

No acto da inscrição é indispensável que sejam indicados a esta Associação os seguintes elementos:

- Nome e localização do respectivo rink de patinagem;
 - Nome e cargos de todos os corpos gerentes;
 - Local da sede;
 - Indicação das cores das respectivas equipas.
- É condição indispensável à inscrição a indicação de, pelo menos, dois elementos para frequentarem ou serem submetidos a exame, no próximo curso de árbitros.

O Secretário Geral

Francisco Ramada Melo

Esperamos continuar a receber com regularidade os comunicados da Associação de Patinagem de Braga.

III III III

Com o pedido de publicação recebemos do Vitória Sport Clube de Barcelinhos um officio de seguinte teor:

... Senhor

Apresentamos a V. os nossos melhores cumprimentos, serve o presente para comunicar de que este Clube em Assembleia Geral efectuada no passado dia 28 de Janeiro do ano em curso, elegeu os seus novos Corpos Gerentes, os quais ficaram assim designados:

Assembleia Geral

Presidente: José Pimenta do Vale; Vice-Presidente: António da Silva Pimenta; 1.º Secretário: Henrique Augusto da Silva; 2.º Secretário: António Moreira; Vogais: António Alves Torres e Domingos Alberto de Araújo Figueiredo.

Direcção

Presidente: Padre Joaquim da Cunha Peixoto; Vice-Presidente: Joaquim Carvalho de Figueiredo; Secretário Geral: Francisco José dos Santos; Se-

Balneários

MAIS uma vez, e porque não nos parece ainda demasiado, voltamos a focar aqui um problema que devia merecer a melhor atenção das entidades responsáveis.

Estamos no princípio da época e ainda não há sinais de que o problema venha a ser resolvido, o que vem a colocar os três Clubes de Barcelos, numa situação de veras embaraçosa.

Senão vejamos a que pode conduzir a falta de balneários, e porque não juntar também, a falta de iluminação conveniente.

O rink sem balneários não preenche as condições necessárias para a disputa de provas oficiais, acontecendo que se disputarem, será apenas por mero favor dos Clubes visitantes, que com elevado sentido desportivista se abstêm de protestar os encontros, ou mesmo, nem chegar a disputá-los.

Da iluminação e da diferença que faz aos atletas, treinarem durante o dia, para realizarem um campeonato com jogos quase sempre nocturnos, não vale a pena falar, pois que é bem evidente.

Segundo ouvimos parece que o caso iria ser tratado convenientemente, mas até agora, nada de concreto apareceu à luz do dia.

Afinal este desinteresse é apenas o reflexo da pouca importância que alguns Clubes de Barcelos lhe dedicam.

Para tratar convenientemente junto das entidades competentes o problema, foi marcada uma reunião em conjunto, a que por ironia, apenas compareceu o representante de um dos Clubes.

Não compreendemos porque se descuram desta foram assuntos de importância capital para o progresso do oquei Barcelense...

Pires Bigote

Corrigenda

Na «Carta da Índia», 1.ª página, 10.ª linha, onde se lê quem deve ler-se nem.

As parures TEBE, finíssimas e belas, são o sonho acalentado por todas as jovens.

Secretário Adjunto: Adolfo Pimenta do Vale Santos; Tesoureiro: João Tomás Brito da Silva; Secretário Adjunto: Severino dos Santos Faria; Vogais: António Barbosa Gomes, José Pimenta do Vale Santos, Eugénio Gomes Ferreira, José Fernandes e Carlos Augusto Pereira de Faria.

Conselho Fiscal

Presidente: Reinaldo da Silva Ferreira Casais; Secretário: Mário Domingues de Araújo; Relator: António Augusto da Silva.

Mais se leva ao conhecimento de V., de que nesta Assembleia, foi proposto um voto de agradecimento ao conceituado jornal que com elevado critério e superior inteligência v/ dirige, pela valiosíssima colaboração que sempre tem prestado a esta colectividade.

Entretanto, com toda a estima e consideração, firmamo-nos ao inteiro dispor e, nos subscrevemos muito atenciosamente.

A Bem do Desporto

Padre Joaquim da Cunha Peixoto

Confessamo-nos profundamente reconhecidos pelo voto de agradecimento proposto.

PASSATEMPO

(Continuação da página 4)

VII — Hiéroglyphos comprimidos

Aposento 1000 A abanos

Nota 6 batraquio regressa

100 HO 5 E A poeira II

P fronteira 500 A penedo

nota 50 A 144

VIII — Adivinha curiosa

Este caso não se passou comigo, mas sim com um amigo meu: Um dia estava ele à beira dum largo rio e pensou ir à outra margem. Como não havia barco, perguntou a um homenzinho que estava à beira como poderia atravessar o rio. Este era mudo, de maneira que escreveu, a carvão, num pedaço de madeira, as seguintes letras:

X P T E O

O meu amigo não conseguiu decifrar este enigma e disse-me se eu podia aos nossos concorrentes para o descobrirem. Serão capazes?

À primeira vista parecem difíceis, mas não são. Exigem, de facto, um pouco mais de atenção e trabalho para se chegar à solução desejada.

Mas como ainda têm cerca de um mês para encontrar as soluções podem à vontade experimentar e certamente tudo vai correr bem.

Resta-nos apresentar a classificação depois de apuradas as respostas relativas à VI Série.

Temos, portanto, o

QUADRO DOS CAMPEÕES

1.º — <i>Licínio Waldemar Esteves</i>	30,5 pontos
2.º — <i>Odagled</i>	25,9 "
3.º — <i>Taquim e Tacos</i>	24,8 "

Classificaram-se a seguir, por ordem de pontuação, os seguintes concorrentes:

João Cândido da Silva	24,6 pontos
Alfa	23,8 "
A. Lima F. Magalhães	23,5 "
Fremando	22,2 "
Mariolinda	21,5 "
Marimila	21,3 "
Odraude	20,1 "

PRÉMIOS — Finalmente, podemos indicar os prémios que serão atribuídos aos três primeiros concorrentes, que melhor pontuação obtiverem no final do nosso primeiro concurso, ou seja na VIII Série, que será publicada no próximo número do mês de Março.

Ao primeiro classificado será atribuída uma magnífica Máquina fotográfica equipada com o respectivo rolo de películas.

O segundo concorrente receberá uma esplêndida caneta de tinta permanente de reputada marca.

O terceiro, terá como prémio uma excelente obra literária de autor nacional, mas de reconhecido mérito e de comprovada autoridade.

E pronto, parece-nos que não haverá razão de queixa, pois nada exigimos e prometemos. E como prometemos, vamos dar aquilo que, com sacrifício, obtivemos para recompensar os nossos concorrentes-colaboradores.

João Gonçalves Martins

Um nome ao serviço das conceituadas águas

: **Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas** :

Agente da conhecidíssima Companhia de Seguros

« **A MUNDIAL** »

Em frente à Estação do Caminho de Ferro — BARCELOS

Papelaria LIZ

José Luís Correia, proprietário desta acreditada Papelaria, tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e amigos, que abriu uma Filial na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 41, onde espera continuar a receber a preferência do público desta cidade.

TABACARIA «LIZ»

TABACOS — REVISTAS — ARTIGOS REGIONAIS — NOVIDADES

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 41

PAPELARIA «LIZ»

LIVRARIA — PAPELARIA — NOVIDADES

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 118 — Telefone 8371

BARCELOS

Um Dever

ÀS vezes faz bem meditar um pouco, parar no afã vertiginoso dos nossos dias e recolhermo-nos, apenas em nós mesmos, para tomarmos consciência dos passos da nossa vida...

Para esses minutos de silêncio que hoje nos propomos fazer, parando e olhando o caminho percorrido vamos aprofundar o sentido e a amplitude que para cada um tem a palavra *Dever*. O Dever é a obrigação de cumprir integralmente todas as obrigações, sem desleixos, sem descuidos, sem subterfúgios ou manhas. As tuas obrigações são muitas e infelizmente não as cumpres, nem quase ninguém as cumpre, porque se assim fosse na sociedade haveria tranquilidade, segurança, alegria e constante bem-estar.

Se cumprisses o teu dever principiarias por ti, conservando a tua saúde, desenvolvendo as tuas forças, tornando rijos os teus músculos para no trabalho não sentires a fadiga e consequentemente a revolta surda que mina a alma quando as forças te faltam.

És um rapaz novo e tens obrigação de ser um homem saudável se não desperdiçares as energias em diversões frívolas que apenas te exaltam os sentidos e te amachucam a alma. Precisas de ter saúde para trabalhar e ganhar o pão de cada dia, precisas de ter saúde para transmitir aos teus filhos, precisas de ter saúde para defender e engrandecer a tua Pátria.

Hoje és jovem e olhas a vida com desprezo, como se a tivesses presa na mão e a teu gosto a pudesses modelar. Mas em breve os anos te trarão desilusões... O primeiro dever que

tens a cumprir é, pois para contigo mesmo, cuidando da tua saúde, fortalecendo a tua vontade, para poderes seguir vitoriosamente por entre os trabalhos e os combates violentos que o corpo e a consciência terão de suportar e enfrentar dia a dia.

É necessário que não sejas egoísta, pois tu não te pertences a ti simplesmente, mas sim à família, à sociedade e à Nação.

É desolador o espectáculo do nível de vida de muitos dos nossos operários jovens que não sabem empregar útilmente as suas horas livres.

Aprendeí, companheiros de trabalho, a conhecer a natureza que vos rodeia e em momentos despreocupados retemperai as vossas forças respirando o ar puro dos campos e jardins em vez de vos deixar amolecer em recantos sombrios, viciando-vos em jogos prejudiciais ou discussões mesquinhas.

O teu dever primeiro é portanto cuidar de ti, da saúde do teu corpo e da formação do teu carácter. Mas para teres uma consciência bem formada é preciso conheceres bem as tuas obrigações e, infelizmente, muitas vezes não as cumpres porque as desconheces. É a triste realidade dos nossos tempos. A juventude anda, sôzinha, desprevenida, por entre o bom e o mau, que os pais, afastados o dia inteiro nos seus trabalhos, mal tiveram tempo de ajudar os filhos a tomar contacto com o mundo traiçoeiro. Instintivamente todos se defendem da doença, mas não compreendem completamente o sentido das palavras — «uma alma sã num corpo são» — que devia ser o desejo ardente e a ambição querida de todo o jovem que aspira a ser um homem com direitos e responsabilidades, mas tantas vezes sem a envergadura moral e física para tal.

PIO XII

(Continuação da pág. 3)

eras mais remotas a humanidade tem uma alma, dotada dos mais delicados e variados sentimentos.

Por isso Pio XII fala aos homens da sua época: políticos, desportistas, cientistas, trabalhadores, estudantes... Homens com fé ou sem ela Pio XII mostra-lhes o sentido verdadeiro, real e humano da vida.

São para vós, operários, as palavras mais ternas e compreensivas do Santo Padre! À semelhança de outros grandes pontífices, como Leão XIII e Pio X, o nosso Papa luta pelo reconhecimento dos nossos direitos, mas nunca deixa também, de vos chamar à ordem, para terdes a consciência não só das regalias, mas ainda mais, das obrigações.

Como órgão que serve Deus, a Pátria e a Família, o «Boletim Social da TEBE», une a sua voz no coro católico que bendiz Pio XII e para Ele deseja anos de vida.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

LISBOA: Largo do Chiado, 8

Telefone 30/94/5/6/7

Telegramas: MUNDIAL

PORTO: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10

Telefone 25977/78/79

CAPITAL E RESERVAS

241 mil contos

D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro

No passado dia 25 faleceu, nesta cidade, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro, professora reformada e esposa do Ex.^{mo} Sr. Luís Fernandes Pinheiro, digníssimo sócio-gerente da Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.^a.

A saudosa extinta era mãe da Ex.^{mas} Snr.^{as} Dr.^{as} D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, digníssima médica, e D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, licenciada em farmácia, e do Ex.^{mo} Sr. Engenheiro José Vasconcelos Pinheiro.

O seu funeral realizou-se no passado dia 26, pelas 16 horas, da sua residência, ao Campo 28 de Maio, para o cemitério municipal.

O funeral teve um grande acompanhamento de pessoas de todas as condições sociais.

«Boletim Social da TEBE» envia, com profundo sentir, o seu cartão de pêsames.

Ex.^{mo} Snr. Albertino de Campos Henriques

No passado dia 20 do corrente, na cidade do Porto, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja faleceu o Snr. Albertino de Campos Henriques.

O saudoso extinto era casado com a Ex.^{ma} Snr.^a D. Olinda da Cruz Henriques, pai do Sr. Adriano da Cruz Henriques e irmão das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Judite de Campos Henriques Ladeiro, D. Laura de Campos Henriques e do Ex.^{mo} Snr. Mário de Campos Henriques, digníssimo sócio-ge-

«KRUMP ex malha»

«KRUMP

ex malha»

Eis a malha indeformável, única no género, que ultrapassa, em todos os sentidos, os rigores da técnica mais requintada.

Eis mais um produto **TEBE** enquadrado na exigência da vida moderna.

«KRUMP

ex malha»

É nitidamente indeformável por mercê dum tratamento mecânico, altamente moderno, patenteado pela **TEBE**.

Eis, pois, a malha ideal para o gosto mais requintado.

«KRUMP

ex malha»

Só a consideramos verdadeiramente autêntica e por nós confeccionada quando, no seu todo, apresenta riscas uniformemente impressas.

Esta perfeição e durabilidade só foram possíveis graças ao progresso vertiginoso da técnica têxtil, que a **TEBE** sempre soube acompanhar.

«KRUMP

ex malha»

Ainda só a consideramos verdadeiramente legítima e por nós fabricada quando, após a primeira lavagem, se notar o total desaparecimento das riscas impressas. A **TEBE** segue, com todo o rigor, a marcha veloz da técnica da vida hodierna.

Por estas razões as malhas **TEBE** caminham na vanguarda.

rente da TEBE e director honorário deste «Boletim».

O seu funeral realizou-se no dia 21, incorporando-se elevado número de pessoas do Porto e de Barcelos.

Os Bombeiros V. de Barcelos apresentaram-se ao funeral.

«Boletim Social da TEBE» envia a toda a família enlutada as suas sentidas condolências.

Miscelânea Cultural

Do Brasil

As capitanias hereditárias

«Com o fim de dar maior impulso à colonização do Brasil, El-Rei D. João III dividiu o país, no ano de 1534, em *capitanias hereditárias*, e com elas dotou os vassallos que mais se tinham distinguido no serviço da pátria. Essas capitanias tinham a extensão de um verdadeiro principado europeu; mediam de 40 a 50 léguas de costa, com fundo indeterminado. Os donatários hereditários em sua dignidade, constituíam-se perpétuos tributários da coroa, e tinham o direito de conceder *sesmarias* e *colónias*, das quais podiam cobrar impostos. Em relação a estes, reservava a coroa para si o quinto dos metais preciosos e o dzimo de todos os produtos, o direito de alfândega e o monopólio do comércio do pau-brasil».

Da História Universal

A humanidade pré-histórica.— «Denomina-se *pré-história* a ciência que estuda os tempos compreendidos entre o aparecimento do homem na Terra e o uso da escrita, que representa, sem favor, uma forma muito avançada da civilização.

O período pré-histórico só pode, de certo modo, ser estudado pelos esqueletos, sepulturas, armas, instrumentos, restos de comida, etc.

A partir dos materiais usados pelo homem para o fabrico de armas e outros objectos de uso e utensílio, os arqueólogos resolveram dividir a pré-história nos seguintes períodos ou idades:

- 1.º — período da pedra lascada ou paleolítico;
- 2.º — período da pedra polida ou neolítico;
- 3.º — período da idade dos metais (cobre, bronze, ferro).

Durante o primeiro período «paleolítico» o homem serve-se de um machado muito tosco.

O período *neolítico* o homem prepara já instrumentos de pedra pulida com bastante esmêro.

A lã e as fibras das plantas começam a ser utilizadas no vestuário, substituindo as peles que reravam ali então.

E o homem caminha para a civilização quando descobre os metais.

Primeiramente utiliza o bronze, (cobre e estanho) com que fabrica todos os seus utensílios.

Mas só com a descoberta do ferro se inaugura o alvorecer da história.

Sobre estes assuntos oportunamente os desenvolveremos como merecem.

Da álgebra (resenha histórica)

Talvez não saiba que o nome desta ciência teve origem na obra do célebre matemático árabe al-khowarismi intitulada *al-jabr w'al-muqâbalah*.

Gênese de Fernando Pessoa

(Continuação da página 10)

Quevedo e Castelo Branco, Gabriel Pereira de Castro, Francisco Rodrigues Lobo, Braz Garcia de Mascarenhas, Francisco Sá de Menezes e António de Sousa Macedo.

E o sentido poético, na sua nitidez de ritmos super-abundantes, mostra-nos, de uma maneira cálida, a rigidez da forma, o atropelamento da ideia, podendo-se assim tirar duas certezas: "forma insignificante e forma completamente necessária".

Eis uma afirmação de certo modo arrojada e, vá lá, até mesmo paradoxal.

Mas para analisarmos o que dissemos em síntese, tornar-se-ia necessária a leitura de muitas e variadas poesias, o que, no nosso caso levaria a uma grande perda de tempo.

Deixemos, portanto, essa cuidada leitura à curiosidade inteligente do selecto auditório.

*

Com o rolar dos tempos e mercê de vários fenómenos, a escola inaugurada por Camões, grande entre os maiores, vai-se consagrando e reflectindo, dando, depois, origem a uma outra corrente literária que é consagrada pelo génio de Diogo de Sousa, D. Tomás de Noronha, António de Castro e Soror Violante do Céu.

Eis os precursores do lirismo em Portugal. Mas nestas projecções outras se sobrepõem em magníficos reflexos de essências novas, expressas na revolução do período arcádico, dum lirismo todo formal, mas sem elevação e espontaneidade.

Poucos poetas, de então, conseguem trazer à luz da publicidade as expressões mais vivas e mais profundas dos seus sentimentos.

Contudo os que nos parecem mais ricos de sentimento e sua-vidade são:

Domingos Quita, Correia Garção, António Diniz da Cruz Silva, Francisco Manuel do Nascimento, Nicolau Tolentino, José Agostinho de Macedo e Manuel Maria Barbosa du Bocage, que foi o organismo poético de mais ampla inspiração e de maior projecção no final do século XVIII.

Bocage é um caso à parte na essência da poesia do seu tempo. É o pináculo da espontaneidade e do génio... Como também é o pináculo da desgraça e da infelicidade.

Para falar dele seria necessário penetrar ao longo da sua obra e da sua vida sobejamente conhecida por todos.

Bocage, um dos maiores repentistas do mundo, servia-se do seu repentismo exuberante e único para, numa subtilidade filha do talento, considerar a rima não como parte integrante do poema; mas para mostrar que a rima não consiste, como muito boa gente supõe, na igualdade da vogal final e das demais letras.

Há, por vezes, certa confusão sobre "Poesia e Forma".

A poesia é um grito da alma, mais ou menos vertiginoso...

A poesia brota naturalmente, salta, extravasa... como necessidade imperativa da inteligência e da alma.

A forma, porém, deixa de ser fundamental para se tornar simplesmente acessório da poesia e seu mistério.

Enfim, a forma tem para a poesia a função de concha do seu automatismo, da sua análise; numa palavra: continua-a; mas não a completa...

Há poetas que pretendem comparar a poesia com a música, que julgam tratar-se de partes separáveis dum todo; porém é falso este conceito.

Na poesia pode haver música ou não; mas na música jamais houve poesia; isto no sentido puro das concepções analíticas.

Para consolidarmos esta afirmação sirvamo-nos do que o poeta José Galeno escreveu:

"Na poesia há música verbalizada; na música porém, não há Poesia, há uma euforia ondulante que não chega para nos pôr em contacto com Deus, frente a frente, como a Poesia.

A música é feita por sons produzidos por notas numa escala que contém vibrações; a Poesia é feita por sons produzidos por vocábulos, que contém emoções e ideias.

As vibrações cessam, perdem-se; as ideias são seres vivos que ascendem até Deus, que é a Ideia-Suprema, e nunca morrem na alma humana".

Voltando a caminhar dentro das paralelas que, de início, traçamos, procuremos acrescentar à gênese do que dissemos que Bocage, Filinto e Agostinho caminham conscientemente para uma transição e, assim, inauguram a escola clássica, iniciada na Alemanha e rapidamente propagada a todos os povos cultos.

Esta escola exuberante e nova vem pôr termo aos assuntos mitológicos, destacando já o interesse pela vida moderna, numa aliança íntima do ideal poético com o amor da liberdade.

As civilizações progredem, as ideias gravitam, e os homens, parte oscilante entre o Àquem e o Além, vão procurando o útil, dentro das teorias que restauram a arte das tradições nacionais, dando-lhes um cunho nitidamente patriótico.

A liberdade dá força à inspiração, e o génio ergue-se, numa amplitude de potência, para gerar novas coisas, ritmos novos, palavras diferentes e outras ideias.

Sim! O que vai surgir é um cenário diferente, porque novo.

Na Inglaterra Byron actuava já no romantismo, Musset salientava-se na França, Espronceda em Espanha, Puchkine, na Rússia. Em Portugal Garrett, Castilho e Herculano.

Não é fácil demais dizer quais foram todas as características da escola romântica; mas podemos, sem receio, afirmar que a função geradora em que assentou o romantismo foi a liberdade da inspiração, da forma, da verdade subjectiva, do abuso do sentimentalismo, da natureza como recurso causativo, da Idade Média como tema de arte, do abuso do devaneio lírico, etc., etc.

Mas deixemos a escola romântica e os seus maiores, porque todos a conhecem, mais ou menos, para entrarmos também na escola realista que começa nos fins do 3.º quartel do século XIX.

Mas se tocámos, embora superficialmente no romantismo e anteriores escolas, é-nos forçoso também continuar a seguir as paralelas iniciais e tocar, levemente, nas escolas posteriores, como a ultra-romântica com João de Lemos e Soares de Passos.

Outros poetas vão subindo às tradições heróicas, como Serpa Pimentel, com versos de maravilhosa e maviosa toada.

Contudo Soares de Passos imita Lamartine. Mas no meio desta pleiade há poetas que são nitidamente revolucionários e criam cunhos pessoais, como por exemplo Guilherme Braga.

E o mundo da poesia alarga a sua órbita e cria uma escola que se há-de prolongar até ontem, com esbatidos e relevos, mas sempre com temas vivos e humanos e que se passará a chamar realista.

A história da literatura aponta como principais arautos desta escola os seguintes poetas: João de Deus, Antero do Quental, Guerra Junqueiro, Teófilo Braga, António Nobre, Simões Dias, Gonçalves Crespo, Conde de Monsaraz, Guilherme Braga, António Feijó, Gomes Leal, Fernando Caldeira, Júlio Diniz, João Penha, Guilherme de Azevedo, Cesário Verde, Bulheco Pato, Marcelino Mesquita — todos aureolados de um lirismo bem pessoal e bem fundo.

Porém Antero é um poeta nitidamente filosófico e incontestavelmente um vate de recursos extraordinários e tanto assim que bastaria ter escrito o soneto seguinte para o penetrarmos bem no íntimo:

*«Deixai-os vir a mim, os que lidaram;
Deixai-os vir a mim os que padecem;
E os que, cheios de mágoa e de tédio, encaram
As próprias obras vãs, de que escarnecem...»*

*Em mim, os Sofrimentos que não saram,
Paixão, Dúvida e Mal, se desvanecem.
As torrentes da Dor, que nunca param,
Como num mar, em mim desaparecem.»*

*Assim a Morte diz. Verbo velado,
Silencioso intérprete sagrado
Das causas invisíveis, muda e fria,*

*E, na sua mudez, mais retumbante
Que o clamoroso mar, mais rutilante,
Na sua noite, do que a luz do dia.*

Neste período há um poeta muito pessoal e muito simples—João de Deus que, alheio às ambições, mergulha quase sempre os seus sentidos nas fontes da sua inspiração interior.

Antero e Castilho porém iniciaram polémicas, cada qual expressando suas teorias.

Daqui se formaram dois rumos na literatura. Estamos, portanto, na dissidência de Coimbra, questão que vai generalizando, saindo vencido Antero e Teófilo Braga, que arrancam da frente de Castilho a coroa de louros rebrilhante de glória.

Não podemos, igualmente deixar de falar de Guerra Junqueiro, que, perfilhando o satanismo de Baudelaire e tendo como modelo Victor Hugo, consegue legar-nos poemas maravilhosos, mas repletos dum realismo fustigante. Esse realismo era o fermento gerador para novas e mais prolongadas jornadas.

Deixemos, pois toda essa pleiade imorredoura dos grandes poetas que foram, para focarmos o grande e imortal Fernando Pessoa.

Mas não é fácil falar sobre um homem que, oculto discretamente na cortina dos seus heterónimos havia de ser—como de facto foi—segundo o conceituado dizer de João Gaspar Simões, um dos maiores poetas portugueses depois do autor dos Lusíadas.

*

É sobre a obra poética dos seus heterónimos que iremos falar a tão selecto auditório.

As considerações que vou expôr, com a singeleza e a modestia necessárias, são filhas de muito trabalho, de muita leitura e que se nenhum valor tiverem, têm, pelo menos, o mérito de serem honestas... E isso só, quase nos basta.

(Continua no próximo número)



Génese de Fernando Pessoa

(CONFERÊNCIA)

AO iniciarmos a conferência que nos propomos proferir, temos, antes de mais, de traçar paralelas introspectivas para mostrarmos a génese da nossa poesia, através do espaço e do tempo.

Para falarmos de Fernando António Nogueira Pessoa, ou mais simplesmente, Fernando Pessoa, temos de nos dobrar sobre a sua maravilhosa obra e penetrar nela, com a convicção contemplativa de a sondarmos na imensa amplitude dos seus abismos e dos seus mistérios.

É certo, e disso ninguém tem dúvidas, que Portugal nasceu, viveu e vive a trabalhar e a cantar.

A alma lusíada é, sem dúvida alguma, afeita à voluptuosidade poética, numa complexa e fogocitante pureza... a pureza das almas simples na perturbação dos seus fenómenos interiores.

O Português canta quando alegre, canta quando triste e canta ainda envolto do manto da saudade.

A poesia, ontem como hoje, tenta, procura, numa aproximação legítima e desinteressada, penetrar em toda a extensão do ser humano, mostrando, ao nú, o pulsar do coração do poeta, o palpitar dos seus anseios, ao longo da linha deste drama todo *chamado vida*.

A poesia, ontem como hoje, é e será sempre, a mensagem da hora que passa, encarnando nas suas formas as tragédias que se plasmam hora a hora, minuto a minuto, na alma dos seres e das coisas.

Já Casais Monteiro afirmava:

«Não podemos separar das convulsões a que temos assistido a renovação que se deu na literatura de quase todos os países do mundo, a qual, sob os mais diversos nomes, modernismo, futurismo, cubismo, vanguardismo, dadaísmo, ultra-realismo, neo-impressionismo, etc., etc., contém sempre um mesmo sentido fundamental».

A poesia tem evoluído ascensionalmente mostrando toda a realidade, não acertando, quase sempre, com a realidade actual, mas tendo certa esperança no futuro.

Mas a poesia já desde o período Bucólico de Bernardim Ribeiro, Diogo Bernardes e Frei Agostinho da Cruz que estabelece uma cadeia evolutiva que nos conduz de emoção em emoção ao resíduo vivo de uma parcela expressa de ritmos e cadências novas, que nos arrastaram ao recolhimento colectivo, abrindo-se, mais tarde, com *Camões*, que inaugura a época heróica, sintetizando, em verso, a história da nossa grei e, ao mesmo tempo, englobando a expressão máxima do sentir Nacional.

Com *Camões* outros poetas metrificaram a história de Portugal e, dentre os vários, devemos salientar: Vasco Mouzinho de



Fernando Pessoa

Apontamentos sobre o Modernismo

COMEÇAMOS por fazer menção de duas correntes literárias surgidas na Literatura pelo último quartel do séc. XIX. O parnasianismo e o simbolismo.

O parnasianismo tentou o objectivismo poético, em oposição ao subjectivismo romântico, e recebeu o nome do jornal seu órgão - *Le Parnasse* - e pretende que a poesia deve ser num quadro perfeito rigorosamente talhado ou antes trabalhado em todas as minúcias: e é característico o modo porque o parnasiano cria a forma, como quem olha a beleza duma moldura que cerca uma paisagem.

O parnasiano tem no rigor formal a preocupação constante. Para disso nos apercebermos basta-nos ler Gonçalves Crespo nas *Miniaturas e Nocturnas*. E temos ainda Cesário Verde, objectivista e natural, cujas poesias foram compiladas postumamente.

Mas não se fez esperar o movimento de reacção: e, contra o excesso parnasiano, levanta-se o simbolismo, verbando a decadência da poesia, monotonia de formas, pobreza de rimas e imagens.

Era corrente de renovação também francesa, com Paul Verlaine como seu melhor intérprete. O poeta sentia a natureza e exprimia-se pelos termos que mais se aproximavam da sua maneira: a expressão verbal necessitava de cor, de projecção para além de si própria; valia como símbolo. E para comunicar, o poeta está acima da métrica e da forma.

Em Portugal, Eugénio de Castro, vindo de França lutou pelas novas formas. António Nobre requintado e extravagante autor do *Só* está imbuído de originalidade doentia, nevrótica, para que devia ter concorrido a sua doentia

(Continua na página 21)

Quem sou?... Quem serei eu?

(INÉDITO)

*Cada dia que passa...
um tédio se avizinha,
uma dor... um desejo, um desespero louco
e cavo dentro em mim esperanças que se vão,
porque os poemas pedem a história dos meus passos
e gritam realidades que transbordam da alma.*

*Um silêncio perpassa quebrando-me ilusões,
um sonho se desfaz
de encontro aos meus segredos...
e grito, em desespero, poemas de delírios,
de orgulhos desmedidos, de espasmos e de medos.*

*Uma voz dentro de mim, ignota como eu,
esmagá-me as distâncias.
Ó gritos infernais deambulando em mim!
ó mistério insondável dos meus passos perdidos
em cristas abissais.*

*Quem sou?
Quem serei eu?*

*Farrapo já desfeito
batido de ilusões!?...
Mistério torturado de brumas,
precipícios e tantas convulsões!
Ou apenas um fantasma dum mundo inacabado?*

*Quem sou?
Quem serei eu?*